UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM

CHAT NA APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE

MAYARA CONDÉ BRONDI DELÁCIO

Ribeirão Preto
2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM

MAYARA CONDÉ BRONDI DELÁCIO

CHAT NA APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca

Ribeirão Preto
2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Delácio, Mayara Condé Brondi.

CHAT NA APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE/Mayara Condé Brondi Delácio; orientadora: Luciana Mara Monti Fonseca – Ribeirão Preto 2016.

66 p. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

1. Enfermagem pediátrica. 2. Enfermagem neonatal 3. Educação em enfermagem 4. Tecnologia educacional. 5. Internet.

Delácio, M.C.B. CHAT NA APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo para obtenção do titulo de Mestre.

Aprovado em: ____ /____ /____

Banca Examinadora

Prof(a) Dr(a)_____ Instituição:_____
Julgamento:_____ Assinatura: _____

Prof(a) Dr(a):_____ Instituição:_____
Julgamento:_____ Assinatura: _____

Prof(a) Dr(a):_____ Instituição:_____
Julgamento:_____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIAS

À **Deus**, por me conceder saúde e disposição para trabalhar na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP e desenvolver esse trabalho na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

Aos meus pais, **Maria Cristina** e **Fernando**, Pelo amor e dedicação que sempre tiveram comigo e com minha irmã, apoiando nossas decisões e nos incentivando a crescer sempre. Amo vocês.

À minha irmã **Natália** que, além de irmã, é colega de profissão e sempre esteve ao meu lado, me ajudando, impulsionando e aconselhando. Obrigada pela parceria e amor.

Às minhas amigas que sempre estão ao meu lado, em especial **Tatiana**, **Marcela** e **Gisele**, que me "socorreram" todas as vezes que precisei, me apoiando e ajudando com as dificuldades que apareceram durante essa trajetória.

Às minhas tias e madrinhas, **Luciane** e **Elisabeth**, e tio **Renato** e aos meus primos **Marta**, **Samuel**, **Augusto**, **Mariana** e **Rafael** que são parte importante da minha vida.

À minha orientadora e amiga **Luciana** que me ajudou e incentivou durante todo o percurso, sempre com bom humor e um sorriso no rosto, mesmo estando sempre na "correria" do dia a dia. Foi muito bom ter você ao me lado. Agradeço a confiança e a amizade criada nesses dois anos de parceria.

Às minhas amigas **enfermeiras** da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) e **diretora de enfermagem** por facilitarem meus horários e me apoiarem para que eu pudesse desenvolver este trabalho. Só tenho a agradecer pelo companheirismo e compreensão.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar

as possibilidades para a sua própria

produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

Delácio, M.C.B. CHAT NA APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE. 2016, 66 f. Dissertação [Mestrado] - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2016.

RESUMO

O chat ou comunicação síncrona no ensino, apesar de incipiente, no Brasil, tem se apresentado como promissor para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de estudantes. O presente trabalho tem o objetivo de analisar as atividades de chat educacional na aprendizagem da sondagem gástrica na criança, na percepção do estudante de enfermagem. Trata-se de um estudo documental retrospectivo com abordagem quali quantitativa com utilização de fonte secundária de dados das avaliações preenchidas por estudantes matriculados nas disciplinas de Saúde da Criança e do Adolescente dos dois cursos de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo no período de 2013 a 2015, num total de 202 estudantes. Os estudantes preencheram o instrumento “Avaliação do Chat” no Moodle em que as sessões de chat foram disponibilizadas, imediatamente após esta atividade. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados por meio de tratamento estatístico com estatística descritiva (frequência e porcentagem). Para análise e categorização das expressões escritas pelos estudantes após participação na atividade de chat educacional foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin onde as expressões foram agrupadas em seis categorias, dentre elas, O chat educacional e o auxílio no aprendizado e na prática; Condução do chat educacional; O chat educacional como ferramenta instigante; Duração adequada para discussão do tema; Número de participantes e sua interação; Necessidade de especialista sobre o assunto. Portanto, pode-se concluir que apesar da necessidade de repensar o tempo de duração da atividade, o chat educacional oferecido nas disciplinas foi uma atividade importante para o aprendizado, proveitosa e instigante, gerando no aluno a necessidade de mais sessões de chat com outros temas tanto nas disciplinas de saúde da criança e do adolescente, quanto em outras disciplinas oferecidas durante a formação. Concluiu-se, ainda, que o chat educacional sobre sondagem gástrica na criança atingiu o objetivo proposto, construindo o conhecimento de forma coletiva, auxiliando na

autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem, segundo a percepção destes.

Descritores[1]: Enfermagem pediátrica. Enfermagem neonatal. Educação em enfermagem. Tecnologia educacional. Internet.

[1] De acordo com a terminologia DeCS/MeSH em Ciências da Saúde da Bireme.

Delácio, M.C.B. CHAT IN PEDIATRICS AND NEONATAL NURSING LEARNING: PERCEPTION OF STUDENTS. 2016, 66 f. Thesis [Master] Ribeirão Preto College of Nursing, University of São Paulo, 2016.

ABSTRACT

Although incipient in Brazil, chat or synchronous communication in education has presented itself as promising to assist in students' teaching-learning process. The aim of the present study was to analyze educational chat activities in the learning of gastric suctioning in children, from the perception of nursing students. This is a retrospective documentary study with qualitative and quantitative approach and the use of secondary data from evaluations filled out by students who were enrolled in the disciplines of Children and Adolescents' Health of the two nursing undergraduate programs of the Ribeirão Preto College of Nursing at the University of São Paulo, from 2013 to 2015, with a total of 202 students. Students filled out the "Chat Evaluation" instrument in the Moodle where the chat sessions were made available, immediately after this activity. The data were tabulated in Excel sheets and analyzed by means of statistical treatment with descriptive statistics (frequency and percentage). Bardin's content analysis was used for analysis and categorization of the expressions written by students after their participation in the educational chat activity, where the expressions were grouped into six categories, namely, Educational chat and assistance in learning and practice; Conduct of the educational chat; Educational chat as an exciting tool; Ideal duration for discussion about the subject; Number of participants and their interaction; Need for specialists on the subject. Therefore, it was concluded that despite the need for rethinking the length of the activity, the educational chat offered in the disciplines was important for learning, a useful and exciting activity, which created in students the need for more chat sessions with other subjects, both in the Children and Adolescents' Health disciplines and in other disciplines offered during their education. In addition, the educational chat on gastric suctioning in children achieved the aim proposed by building knowledge in a collective way and assisting in the students' autonomy in the teaching-learning process, according to their perception.

Descriptors: Pediatric Nursing. Neonatal Nursing. Nursing Education. Educational Technology. Internet.

Delácio, M.C.B. CHAT EN APRENDIZAJE DE ENFERMERÍA PEDIÁTRICA Y NEONATAL: PERCEPCIÓN DEL ESTUDIANTE. 2016, 66 f. Disertación [Máster] - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, 2016.

RESUMEN

El chat o comunicación sincrónica en la enseñanza, aún incipientemente en Brasil, se muestra como promisorio para ayudar en el proceso enseñanza-aprendizaje de estudiantes. Este trabajo tiene como objetivo analizar las actividades de chat educativo en el aprendizaje de sondaje gástrico en niños, según la percepción del estudiante de enfermería. Estudio documental, retrospectivo, con abordaje cualitativo y cuantitativo, utilizando como fuente secundaria los datos de las evaluaciones completadas por estudiantes matriculados en las disciplinas Salud del Niño y del Adolescente de los dos cursos de graduación en Enfermería de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo, entre 2013 y 2015, totalizando 202 estudiantes. Los estudiantes completaron el instrumento "Evaluación de Chat" en el Moodle en que fueron puestas a disposición las sesiones de chat, inmediatamente después de la actividad. Los datos fueron tabulados en planillas de Excel y analizadas a nivel estadístico por estadística descriptiva (frecuencia y porcentaje). Para análisis y categorización de las expresiones utilizadas por los alumnos luego de su participación en la actividad de chat educativo, se utilizó Análisis de Contenido de Bardin, habiéndose agrupado las expresiones en seis categorías, a saber, El chat educativo y su ayuda al aprendizaje y la práctica; Conducción del chat educativo; El chat educativo como herramienta de estimulación; Duración adecuada para discusión del tema; Número de participantes y su interacción; Necesidad del especialista sobre la temática. En consecuencia, puede concluirse en que a pesar de la necesidad de repensar el tiempo de duración de la actividad, el chat educativo ofrecido en las disciplinas resultó ser una actividad importante para el aprendizaje, provechosa y estimulante, generando en el alumno la necesidad de más sesiones de chat con otras temáticas, tanto en las disciplinas de salud infantil y del adolescente como en otras ofrecidas durante su formación. Se concluye, también, en que el chat educativo sobre sondaje gástrico infantil alcanzó el objetivo propuesto, construyendo conocimiento de manera colectiva, colaborando en

la autonomía del estudiante en el proceso de enseñanza-aprendizaje, según su percepción.

Descriptores: Enfermería Pediátrica; Enfermería Neonatal; Educación en Enfermería; Tecnología Educacional; Internet.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência das respostas aos 9 itens do instrumento Avaliação do Chat, no período de 2013 a 2015.....29
Tabela 2 - Porcentagem das respostas aos 9 itens do instrumento Avaliação do Chat, no período de 2013 a 2015.....30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de respostas item 1 (O tema abordado auxilia na minha prática).....30
Gráfico 2 - Porcentagem de respostas item 1 (O tema abordado auxilia na minha prática).....31
Gráfico 3 - Frequência de respostas item 2 (A dinâmica foi adequada).....31
Gráfico 4 - Porcentagem de respostas item 2 (A dinâmica foi adequada).....31
Gráfico 5 - Frequência de respostas item 3 (Teve duração adequada para discussão do tema proposto).....32
Gráfico 6 - Porcentagem de respostas item 3 (Teve duração adequada para discussão do tema proposto).....32
Gráfico 7 - Frequência de respostas item 4 (A forma de interação foi adequada).....33
Gráfico 8 - Porcentagem de respostas item 4 (A forma de interação foi adequada) 33
Gráfico 9 - Frequência de respostas item 5 (A condução das discussões foi adequada).....34
Gráfico 10 - Porcentagem de respostas item 5 (A condução das discussões foi adequada).....34
Gráfico 11 Frequência de respostas item 6 (A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão).....35
Gráfico 12 - Porcentagem de respostas item 6 (A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão).....35
Gráfico 13 - Frequência de respostas item 7 (Gostaria de ter especialistas no assunto para auxiliar na discussão).....36

Gráfico 14 - Porcentagem de respostas item 7 (Gostaria de ter especialistas no assunto para auxiliar na discussão).....36
Gráfico 15 - Frequência de respostas item 8 (A estratégia de Chat auxilia no aprendizado).....37
Gráfico 16 - Porcentagem de respostas item 8 (A estratégia de Chat auxilia no aprendizado).....37
Gráfico 17 - Frequência de respostas item 9 (Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em Enfermagem Pediátrica e Neonatal).....38
Gráfico 18 - Porcentagem de respostas item 9 (Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em Enfermagem Pediátrica e Neonatal).....38

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

EaD – Educação a Distância

EERP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

HCFMRP – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TI – Tecnologia da Informação

UCIN – Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....17

2. OBJETIVO.....22

3. METODOLOGIA.....23

3.1 Tipo de estudo.....23

3.2 Local e população do estudo.....23

3.3 Coleta de dados.....25

3.4 Desenvolvimento do instrumento “Avaliação do Chat”.....25

3.5 Análise dos dados.....26

3.6 Aspectos éticos.....28

4. RESULTADOS.....29

4.1 Estatística descritiva.....29

4.2 Categorização das expressões escritas.....39

5. DISCUSSÃO.....53

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....59

7. REFERÊNCIAS.....60

APÊNDICE A.....63

ANEXO A.....64

1. INTRODUÇÃO

A taxa de partos prematuros está se elevando a cada ano na maioria dos países. No mundo, estima-se que, a cada ano, 15 milhões de bebês estão nascendo antes do termo, representando mais do que um a cada dez nascimentos. Por ano, cerca de um milhão de crianças morrem vítimas de complicações do parto prematuro e globalmente, a prematuridade é a principal causa de morte dos recém-nascidos (WHO, 2012).

No Brasil, ocorrem cerca de 340 mil partos prematuros todo dia, ou seja, 12% dos partos acontecem antes de se atingir as 37 semanas de gestação, sendo essa taxa o dobro da taxa dos países europeus (BRASIL, 2015).

No ano de 2013 a mortalidade de crianças com menos de 5 anos foi de aproximadamente 6,3 milhões, e a principal causa dessas mortes foram, em primeiro lugar, complicações da prematuridade, seguidas de pneumonia e complicações intraparto (LIU et al., 2015).

O Relatório da Organização Mundial da Saúde, Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth (WHO, 2012), recomenda para o enfrentamento da prematuridade, grave problema de saúde pública em todo o mundo, profissionais bem treinados e capacitados adequadamente. O cuidado de enfermagem à criança e ao recém-nascido é complexo, sendo exigido do enfermeiro o uso adequado de técnicas, o conhecimento sobre as patologias que predominam em cada fase do crescimento e desenvolvimento da criança, e ainda, as necessidades psicossociais da criança e família (FONSECA et al., 2011).

No Brasil, quando o assunto é a formação em enfermagem pediátrica e neonatal, o ensino ainda ocorre, em muitos locais, de maneira tradicional com aulas expositivas e sem incluir o aluno como centro no processo de ensino-aprendizagem (FONSECA et al., 2011).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, dentre as competências e habilidades esperadas para o enfermeiro formando, está a educação permanente, tendo, os enfermeiros, a capacidade do aprendizado contínuo e, assim, se comprometer e se responsabilizar pela transmissão do conhecimento aos profissionais de enfermagem. Diz ainda, que a formação do enfermeiro deve visar à integralidade e qualidade do cuidado e, que

para isso, são necessárias competências, dentre elas o uso adequado de tecnologias de informação e comunicação e de tecnologias de ponta (BRASIL, 2001). Assim, pensando na formação de recursos humanos em saúde, e, em especial, em enfermagem, temos lançado mão de ferramentas de ensino tecnológicas, proativas e inovadoras.

Na atualidade tem-se ampliado o uso de tecnologia da informação (TI) na enfermagem seja para auxiliar o processo ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro e educação em saúde da clientela e profissionais, seja na pesquisa e na extensão. Dentre as ferramentas utilizadas para promover a interação e pró-atividade entre estudantes e professores, o treinamento de habilidades e tomada de decisão evidenciam-se softwares, simulações, games educacionais digitais, videoconferências, fóruns de discussão e, destacados pelos autores, os chats educacionais (RODRIGUES; PERES, 2008; SILVA; COGO, 2007, SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

Considera-se que o desenvolvimento de materiais educacionais utilizando tecnologias contribui para um ensino participativo, onde o aluno é parte do processo ensino-aprendizagem, abordando conteúdos de acordo com suas necessidades e ritmos de aprendizado (FONSECA et al., 2011).

O chat ou bate-papo tem sido muito usado no contexto educacional internacional (FUKS; PIMENTEL; LUCENA, 2006), e ainda, incipiente no país, sendo para Pimentel, Fuks e Lucena (2003) um sistema de comunicação textual síncrona que reúne pessoas num lugar virtual (sala de bate-papo) para promover a interação e disseminar informações. A conversação no bate-papo é tipicamente informal, o que diminui a impessoalidade. O aluno sente que pertence ao grupo ao conversar com os colegas pelo bate-papo, o que diminui a sensação de isolamento das atividades fora da sala de aula. A intensa discussão entre os alunos sobre o assunto, sem a imposição do professor como autoridade que expõe conteúdos, é uma alternativa educacional inovadora, diferente do modelo tradicional. Essas características fazem os alunos considerarem o bate-papo como uma interessante atividade online.

Portanto, o chat educacional é uma ferramenta de comunicação digital útil no ensino, que objetiva discutir determinado conteúdo, sanar dúvidas e ser o local de interação entre grupos de alunos para realização de trabalhos. Realiza-se de forma que os estudantes, os monitores, os tutores e os professores estejam conectados ao

mesmo tempo (PRADO et al., 2009), caracterizando uma comunicação síncrona. O chat educacional difere do aberto, pois sua característica básica consiste no fato dos participantes já se conhecerem e se identificarem por seus nomes e não por apelidos, como ocorre no chat aberto, e a entrada ser limitada aos integrantes da disciplina ou curso (LEAL, 2007).

Numa sessão de comunicação síncrona no ensino, os participantes recordam o que aconteceu de forma “comum”, pois todos compartilham do mesmo contexto, descrito de forma textual. A interação ocorre com pessoas atuando de forma ordenada e mutuamente interessadas no reconhecimento e significado das atividades, compartilhando o reconhecimento das orientações com todos os presentes e lidando com esse contexto com vistas à realização das atividades (ZEMEL; CAKIR; STAHL, 2009). Com os vários participantes conversando ao mesmo tempo, podem ocorrer problemas de interação, sendo um dos principais desafios, o acompanhamento do assunto em discussão pelos estudantes (PIMENTEL; FUKS; LUCENA, 2006). Assim, no chat educacional, há o mediador na coordenação dos assuntos num debate, o professor e os alunos, os debatedores. Os alunos participam do debate e constroem o conhecimento de forma coletiva.

Segundo Garrison et al. (2000), o chat educacional deve ter como base, os três componentes principais, a presença cognitiva, a presença do professor e a presença social. A presença cognitiva vai determinar o limite até o qual os participantes podem elaborar uma comunicação sustentada. A presença do professor irá incluir o design da plataforma e gerenciamento de todas as atividades que visam o aprendizado. O último componente é a capacidade dos alunos se projetarem na realidade social em que estão inseridos como forma de fortalecer o ensino e aprendizagem.

O chat educacional em enfermagem deve ser organizado de forma que a pauta a ser discutida esteja clara e objetiva. Os alunos devem estar cientes do que lhes é esperado e o mediador deve centrar no foco da discussão para evitar dispersões. É importante contar com o apoio de um monitor treinado na ferramenta, que auxiliará no esclarecimento das dúvidas técnicas (SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

Nessa proposta, os alunos são protagonistas da aprendizagem buscando construir o seu próprio conhecimento e os professores são os mediadores desse processo, apoiando, ajudando, desafiando, provocando e incentivando a construção

do saber. Enfim, o aluno passa a pensar por si só, se tornando participante ativo no aprendizado, pois o saber não pode ser considerado algo a ser memorizado, incorporado, herdado ou transmitido, mas algo que deve ser conjuntamente construído (LÉVY, 1999).

Ao utilizar as TI no ensino, o saber não está mais centralizado no professor, pois o mesmo deixa de ser o expositor de conteúdos e passa a orientar os estudantes no intuito de caracterizar as diferenças e potencialidades individuais. O aluno, no chat educacional, não precisa pedir autorização para falar, tampouco a sala de bate-papo virtual precisa fazer silêncio para que o mediador ou algum colega fale. Os participantes podem expor suas ideias e debater o conteúdo com liberdade e por esse motivo se faz importante a mediação do professor no sentido de manter a organização no meio virtual (LEAL, 2007).

Na enfermagem, as iniciativas de uso do chat no ensino são, ainda, incipientes, porém com resultados bastante positivos. As formas de avaliação do chat no ensino ainda encontram-se em fase de consolidação, levando os educadores de enfermagem a buscarem estratégias que reflitam a aprendizagem dos alunos e a percepção destes sobre esta atividade. Os trabalhos da área da enfermagem não revelam com profundidade como ocorre a interação dos alunos ao utilizar as ferramentas computacionais, principalmente àquelas que objetivam o diálogo entre alunos e professores (BRASIL, 2004; MERCADO, 2005; SILVA; Pedro, 2010).

Tem-se discutido formas de analisar as produções de alunos de enfermagem em ferramentas como o chat ou bate-papo virtual, disponíveis em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como o Moodle®, utilizadas em disciplina da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), como apoio a discussão de textos e procedimentos. Interessa-nos, neste momento, a avaliação da atividade de chat na percepção do próprio estudante num momento importante da USP em que o Conselho de Graduação (CoG) aprova o uso de 20% de ensino a distância para os cursos de graduação presenciais, referendando a Portaria 4.059/2004 do Ministério da Educação.

Segundo a Portaria n.4.059/2014, a modalidade de ensino semipresencial deve ser centrada na autoaprendizagem, com atividades realizadas utilizando tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2004).

Entre as disciplinas das Estruturas Curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem, da EERP/USP são oferecidas disciplinas com conteúdos de saúde da criança no contexto da hospitalização. Estas disciplinas são ministradas por docentes da Área de ensino Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e têm investido em tecnologias educacionais em apoio ao processo ensino-aprendizagem, como o ambiente virtual de aprendizagem Moodle e suas ferramentas, incluindo o chat educacional. O chat desenvolvido nestas disciplinas tem abordado a temática sondagem gástrica em enfermagem pediátrica e neonatal e logo após a participação nas sessões de chat, os estudantes têm sido convidados a preencherem um questionário sobre sua visão acerca da atividade.

Instigadas em conhecer os resultados de participação dos estudantes para a aprendizagem por meio do chat, na percepção destes, sentimo-nos estimuladas em desenvolver o presente estudo.

2. OBJETIVO

Analisar as atividades de chat educacional na aprendizagem da sondagem gástrica na criança, na percepção do estudante de enfermagem.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo documental retrospectivo com abordagem quali quantitativa. Foi utilizada fonte secundária de dados, as avaliações preenchidas por estudantes que estavam matriculados nas disciplinas que trabalham o conteúdo de crianças hospitalizadas.

O estudo documental caracteriza-se por ter como fonte de coleta de dados documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento do acontecimento do fato ou fenômeno, ou posteriormente (MARCONI; LAKATOS, 2005; GIL, 2008).

Os dados secundários são os que se encontram à disposição do pesquisador em boletins, documentos, livros, revistas, dentre outros. Para Marconi e Lakatos (2005) as fontes secundárias possibilitam conhecer uma dada realidade, resolver problemas já conhecidos e explorar outras áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

3.2 Local e população do estudo

O estudo foi realizado com dados secundários advindos das disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem que trabalham conteúdos de saúde da criança no contexto da hospitalização, no Bacharelado em Enfermagem e no Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na EERP/USP, respectivamente, as disciplinas, ERM0303 - Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente com 150 horas e oferecida no sexto semestre do curso e ERM0309 - Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente com 120 horas e oferecida no sétimo semestre do curso.

Tais disciplinas têm como objetivo identificar necessidades de saúde e necessidades humanas básicas (individuais e coletivas) e de organização/gestão do cuidado integral e serviços de saúde; formular e elaborar problemas de saúde, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais presentes no processo saúde-doença, executando e avaliando as ações, no contexto do cuidado do recém-nascido, da criança e do adolescente hospitalizados e sua família e, para se atingir os objetivos propostos, utilizam a aprendizagem significativa, onde o aluno

é sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a transformação social da realidade e o professor é o mediador deste processo e age valorizando o conhecimento prévio do estudante e não como o detentor do saber. Assim, aluno e professor atuam numa relação democrática.

Desde 2010 as disciplinas acima citadas utilizam o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, com seus inúmeros recursos tecnológicos, dentre eles, o chat educacional como ferramenta para auxiliar o processo ensino-aprendizagem. O chat desenvolvido nestas disciplinas tem como temática a sondagem gástrica em enfermagem pediátrica e neonatal.

A atividade de chat educacional é oferecida à distância, ou seja, os alunos participam da atividade de seu computador pessoal. A atividade tem duração de 45 minutos e comporta uma média de dez participantes estudantes por sessão e, a cada oferecimento da atividade de chat educacional, imediatamente após a participação, tem-se solicitado aos estudantes que preencham um instrumento de avaliação sobre a atividade.

As disciplinas citadas foram oferecidas duas vezes cada uma a cada semestre, Os estudantes matriculados nas disciplinas ERM0303 e ERM0309 totalizaram, no período de 2013 a 2015:

Ano / **Disciplina**	**2013**		**2014**		**2015**		**Total alunos**
	T1	**T2**	**T1**	**T2**	**T1**	**T2**	
ERM0303	33	27	34	39	32	31	196
ERM0309	22	22	15	15	22	23	119
Total							315

No período de 2013 a 2015, houveram 315 alunos matriculados nas disciplinas.

Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão: foram consideradas as avaliações preenchidas pelos estudantes após a participação na atividade de chat educacional no período de 2013 a 2015, que estão armazenadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Critérios de Exclusão: foram excluídas as avaliações preenchidas Turma 1 da disciplina ERM0303 Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente de 2015, pois a

proposta do chat educacional oferecido nas disciplinas é de que seja uma atividade a distância e, com esta turma, excepcionalmente, a atividade foi realizada na EERP/USP na sala de TeleEnfermagem, com os estudantes reunidos em um mesmo espaço físico.

Com os critérios de inclusão e exclusão, dos 315 estudantes matriculados nas disciplinas ERM0303 e ERM0309, 32 alunos não foram contabilizados no estudo por estarem nos critérios de exclusão e 37 alunos não estiveram presentes nos dias agendados para a atividade de chat, assim, dos 246 estudantes participantes do chat educacional, preencheram o instrumento de avaliação da atividade, um total de 202.

3.3 Coleta de dados

O instrumento “Avaliação do Chat” foi preenchido pelos alunos no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, na EERP/USP, imediatamente após a atividade de chat educacional, no próprio AVA Moodle em que as disciplinas são alocadas. Cada sessão de chat ocorreu com a participação média de dez estudantes e com duração de 45 minutos.

Nos dias que antecederam as sessões de chat, os alunos foram convidados a proceder à leitura de textos acerca da temática sondagem gástrica em enfermagem pediátrica e neonatal.

A atividade de sessão de chat educacional foi oferecida à distância, ou seja, os alunos participaram da atividade de seu computador pessoal. A atividade teve duração de 45 minutos e com uma média de dez estudantes por sessão e, a cada oferecimento da atividade de chat educacional, imediatamente após a participação, foi solicitado aos estudantes que preenchessem o instrumento “Avaliação do Chat”.

Os dados secundários, ou seja, os documentos de avaliação do chat foram trabalhados para este estudo entre setembro de 2015 e março de 2016.

3.4 Desenvolvimento do instrumento “Avaliação do Chat”

Segundo Silva, Pedro e Cogo (2011) é importante que seja realizada uma avaliação com os estudantes após as sessões de chat educacionais oferecidas com

o intuito de levantar sugestões e críticas que possam auxiliar nos próximos encontros em ambientes virtuais.

O instrumento utilizado para avaliação está disponível na plataforma AVA Moodle e foi desenvolvido pela Área de Ensino exclusivamente para esta atividade tendo por base instrumentos de avaliação de atividade de Ensino a Distância (EaD). Foi desenvolvido pensando nas etapas que uma sessão de chat educacional deve possuir, nos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e nas dificuldades que podem surgir durante o desenvolvimento da atividade.

O instrumento de avaliação do chat (Apêndice A) apresenta as variáveis: tema, leitura prévia dos textos, dinâmica, participação de especialistas, duração, estratégia para contribuição no aprendizado, forma de interação, desejo de chat sobre outros assuntos, condução das discussões. O instrumento tipo likert contém as afirmativas do concordo totalmente ao discordo totalmente, e espaço ao final para expressão escrita do estudante acerca de seus comentários, sugestões e críticas sobre a atividade de chat.

3.5 Análise dos dados

Os dados levantados foram armazenados em banco de dados informatizados no próprio Moodle e, em seguida, foram tabulados em planilhas do Excel inicialmente. Em seguida, foram analisados por meio de tratamento estatístico com estatística descritiva (frequência e porcentagem).

Para análise e categorização das expressões escritas pelos estudantes no campo para expressão escrita sobre a atividade de chat educacional foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 2006).

Bardin (2006) diz que a análise de conteúdo se dá através de um conjunto de técnicas de análise das comunicações e que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Diz ainda, que qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor, controlado ou não, deve ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo.

A organização da análise ocorre em três etapas. A pré-análise (primeira etapa) é a fase de organização propriamente dita, corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais para posteriormente analisá-las. Nessa fase se objetiva a organização através de

etapas, sendo elas: a) a leitura flutuante que consiste em estabelecer contato com os documentos e analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por orientações e impressões; b) a escolha dos documentos, onde se determina o que será analisado; c) a formulação das hipóteses e dos objetivos, ou seja, trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso até ser submetida à prova de dados seguros. No entanto, nem sempre se estabelecem hipóteses na pré-análise, pois não é obrigatório ter-se como guia um corpus de hipótese para se proceder à análise; d) a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, porém, essa fase se da em função das hipóteses (fase c), caso elas estejam determinadas; e) preparação do material, que consiste em preparar o material reunido antes da análise propriamente dita. A exploração do material (segunda etapa) ocorre através do sistema de codificação com a definição de categorias e identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar e corresponde ao conteúdo a considerar como unidade base visando à categorização e a contagem frequencial) e unidade de contexto (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro). O tratamento e interpretação dos resultados obtidos (terceira etapa) consistem em tratar os dados brutos de maneira a serem significativos e válidos (BARDIN, 2006).

Sendo assim, primeiramente foi realizada a leitura flutuante das expressões escritas dos estudantes que preencheram o instrumento de Avaliação de Chat no espaço destinado a comentários, sugestões e críticas. Em seguida, foi realizado o processo de categorização dos conteúdos escritos através de categorias, agrupando os que possuíam semelhança contextual.

A análise de categorias é, cronologicamente, a mais antiga e, na prática, a mais utilizada. Funciona por operação de divisão do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros e o que vai permitir seu agrupamento é a parte comum existente entre eles (BARDIN, 2006). Foi utilizada a prática de tingir com cores semelhantes palavra e frases coletadas que apresentavam significados semelhantes, criando assim, uma organização no levantamento das categorias.

Segundo Bardin (2006), para se validar a análise de conteúdo estas devem ser homogêneas (não se deve misturar conteúdos diferentes), exaustivas (deve-se

esgotar os textos na sua totalidade), exclusivas (não se pode classificar aleatoriamente em duas categorias diferentes um mesmo elemento do conteúdo), objetivas (codificadores diferentes devem alcançar resultados iguais) e pertinentes (adaptadas ao conteúdo e objetivo).

3.6 Aspectos éticos

O projeto foi encaminhado ao CEP para apreciação do uso de dados secundários e liberação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo em vista que os dados utilizados foram dados secundários, porém, passíveis de identificar os estudantes participantes. As pesquisadoras se comprometem com o tratamento sigiloso do banco de dados e respeito aos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos.

De acordo com a Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) o estudo foi analisado e considerado aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP-EERP/USP) em 02 de fevereiro de 2016, conforme Ofício CEP-EERP/USP n° 007/2016 e CAAE n: 49669015.2.0000.5393 – Anexo A.

4. RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva

Foram analisados no presente estudo 202 instrumentos “Avaliação do Chat” que apresentava nove itens: 1 - O tema abordado auxilia na minha prática; 2 - A dinâmica foi adequada; 3 - Teve duração adequada para discussão do tema proposto; 4 - A forma de interação foi adequada; 5 - A condução das discussões foi adequada; 6 - A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão; 7 - Gostaria de ter especialistas no assunto para auxiliar na discussão; 8 - A estratégia de Chat auxilia no aprendizado; 9 - Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em enfermagem pediátrica e neonatal. As opções de respostas incluíram Concordo totalmente; Concordo; Não concordo, nem discordo; Discordo; Discordo totalmente.

A análise estatística descritiva referente às respostas dos estudantes aos nove itens do instrumento apresenta-se nas tabelas e gráficos a seguir.

Tabela 1 – Frequência das respostas aos 9 itens do instrumento Avaliação do Chat, no período de 2013 a 2015.

Frequência	Discordo Totalmente	Discordo	Não Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
Item 1	0	0	2	18	182	202
Item 2	1	2	10	78	111	202
Item 3	8	26	32	80	56	202
Item 4	1	1	13	81	106	202
Item 5	1	2	6	65	128	202
Item 6	0	2	7	30	163	202
Item 7	9	18	61	66	48	202
Item 8	1	3	10	54	134	202
Item 9	2	4	13	41	142	202

Tabela 2 - Porcentagem das respostas aos 9 itens do instrumento Avaliação do Chat, no período de 2013 a 2015.

Porcentagem	Discordo Totalmente	Discordo	Não Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
Item 1	0%	0%	1%	9%	90%	100%
Item 2	0%	1%	5%	39%	55%	100%
Item 3	4%	13%	16%	39%	28%	100%
Item 4	0%	0%	7%	40%	53%	100%
Item 5	0%	1%	3%	32%	64%	100%
Item 6	0%	1%	3%	15%	81%	100%
Item 7	4%	9%	30%	33%	24%	100%
Item 8	0%	1%	5%	27%	67%	100%
Item 9	1%	2%	7%	20%	70%	100%

Pode-se perceber, pelas respostas dos estudantes aos itens 1 ao 9 do instrumento “Avaliação do Chat” que a maioria dos estudantes consideram o chat acerca da sondagem gástrica importante para o processo ensino-aprendizagem:

Gráfico 1 – Frequência de respostas item 1 (O tema abordado auxilia na minha prática).

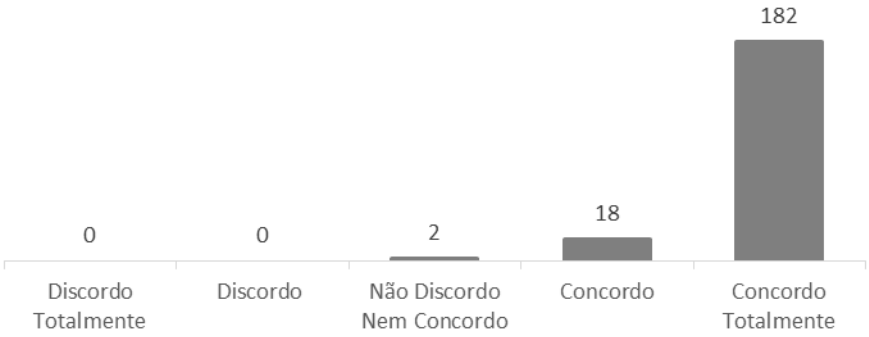
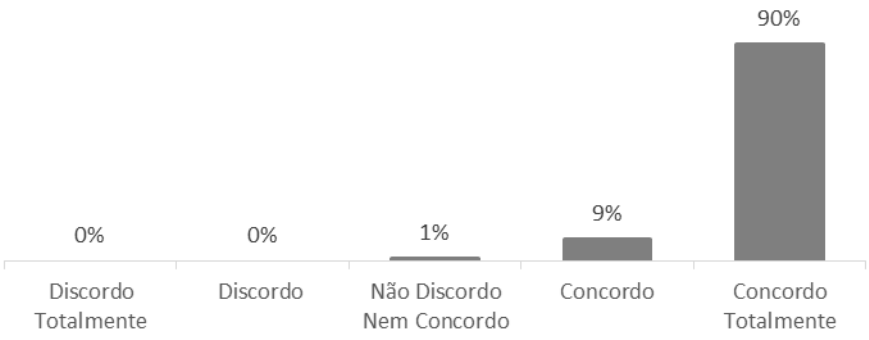


Gráfico 2 – Porcentagem de respostas item 1 (O tema abordado auxilia na minha prática).



Nos gráficos 1 e 2 verifica-se que a maioria dos estudantes, 99%, concordam que o chat educacional auxilia na prática e no processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 3 – Frequência de respostas item 2 (A dinâmica foi adequada).

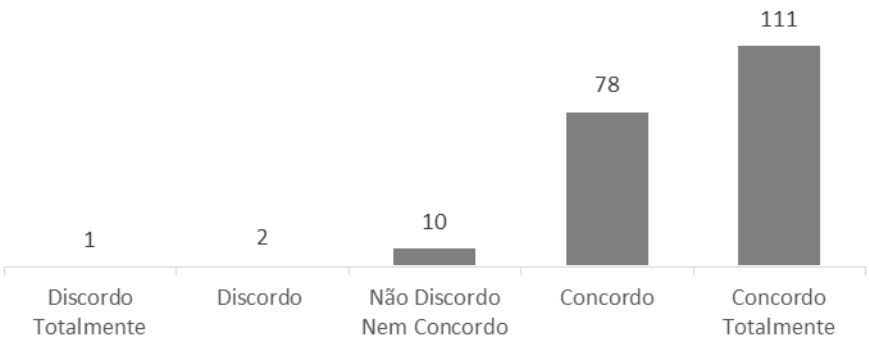
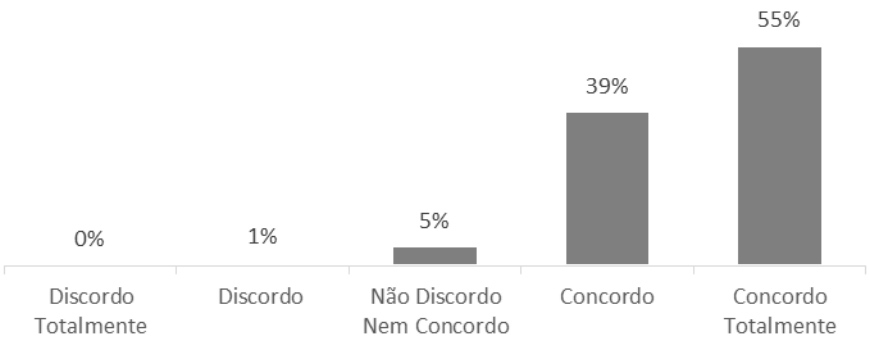


Gráfico 4 – Porcentagem de respostas item 2 (A dinâmica foi adequada).



Nos gráficos 3 e 4 verifica-se que a maioria dos estudantes, 94%, concordam que a dinâmica apresentada na atividade de chat educacional é adequada.

Gráfico 5 – Frequência de respostas item 3 (Teve duração adequada para discussão do tema proposto).

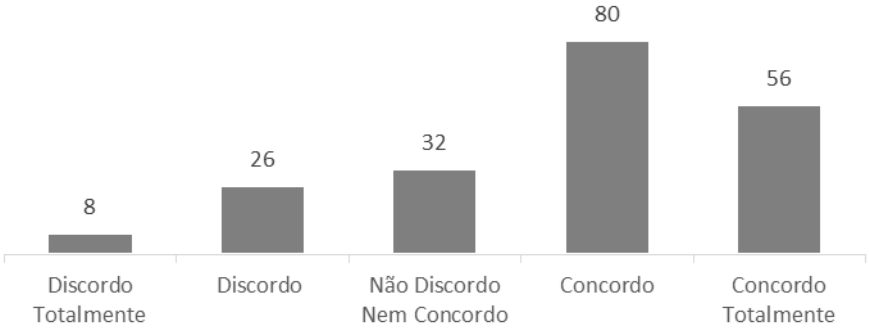
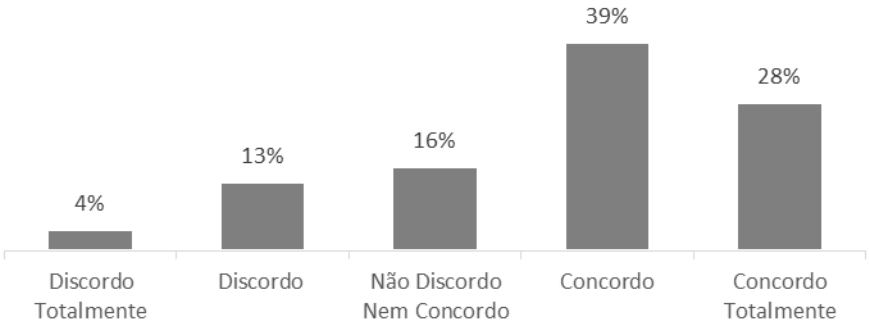


Gráfico 6 – Porcentagem de respostas item 3 (Teve duração adequada para discussão do tema proposto).



Nos gráficos 5 e 6 fica evidenciado que 67% dos estudantes concordam que a atividade de chat educacional tem duração adequada para discussão do tema proposto, no entanto, 17% discordam e 16% não souberam opinar a respeito.

Gráfico 7 – Frequência de respostas item 4 (A forma de interação foi adequada).

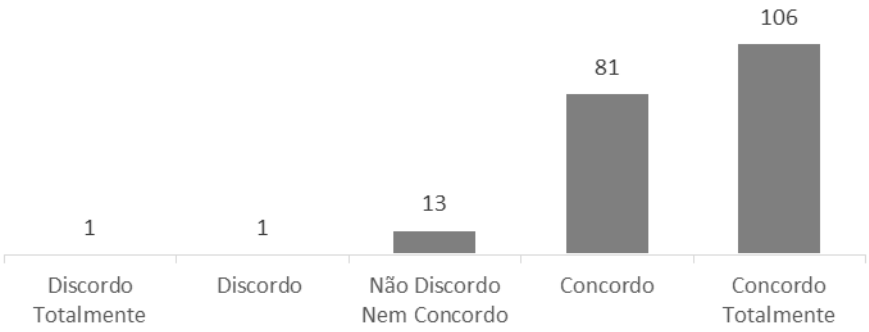
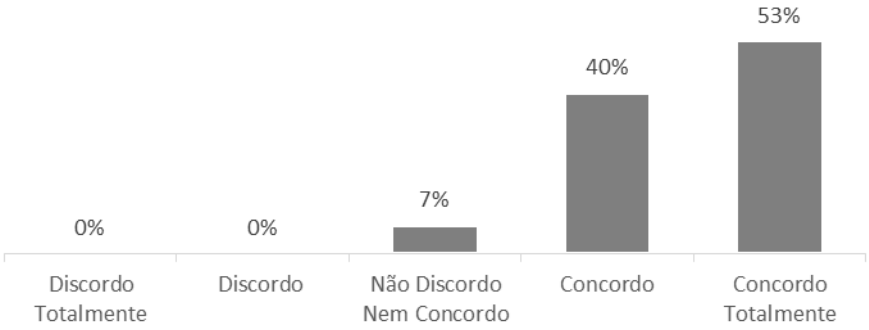


Gráfico 8 – Porcentagem de respostas item 4 (A forma de interação foi adequada).



Ao analisar os gráficos 7 e 8 verifica-se que 93% dos estudantes concordam que a forma de interação durante a atividade de chat educacional é adequada.

Gráfico 9 – Frequência de respostas item 5 (A condução das discussões foi adequada).

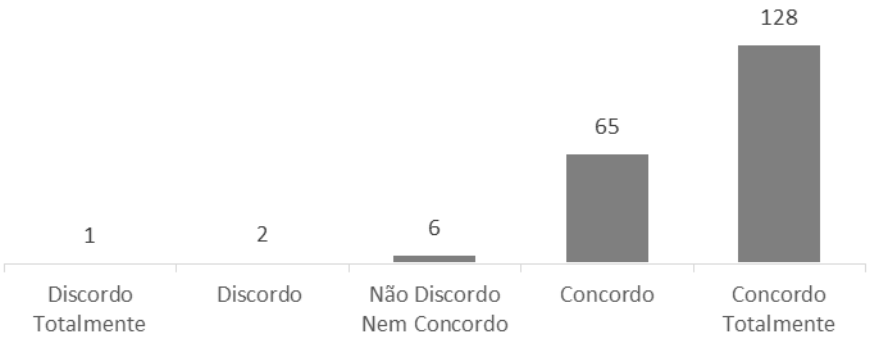
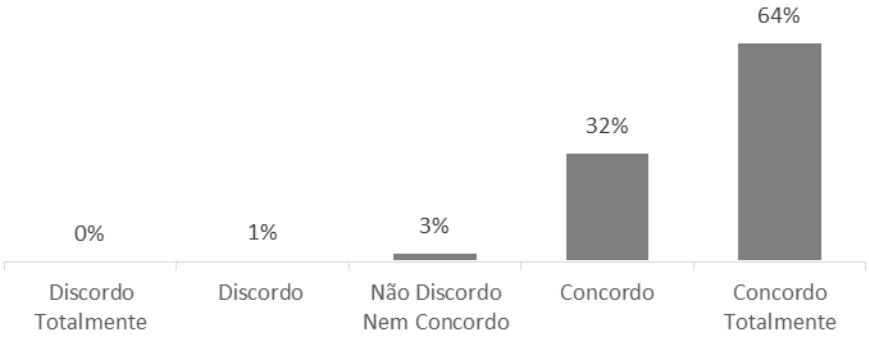


Gráfico 10 – Porcentagem de respostas item 5 (A condução das discussões foi adequada).



Nos gráficos 9 e 10 nota-se que 95% dos estudantes acreditam que o modo como é conduzida a atividade de chat educacional é adequado.

Gráfico 11 – Frequência de respostas item 6 (A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão).

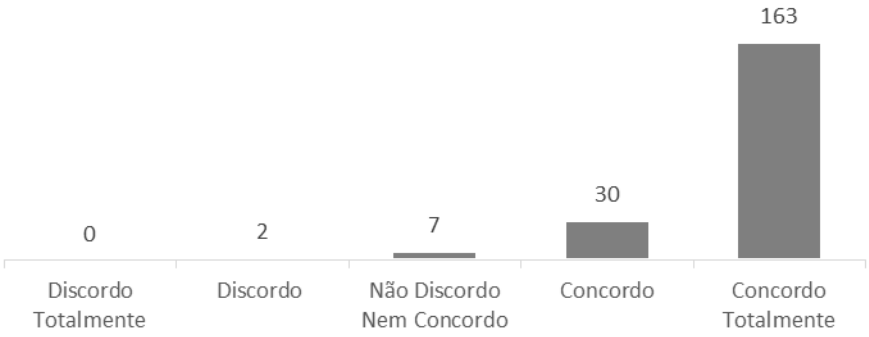
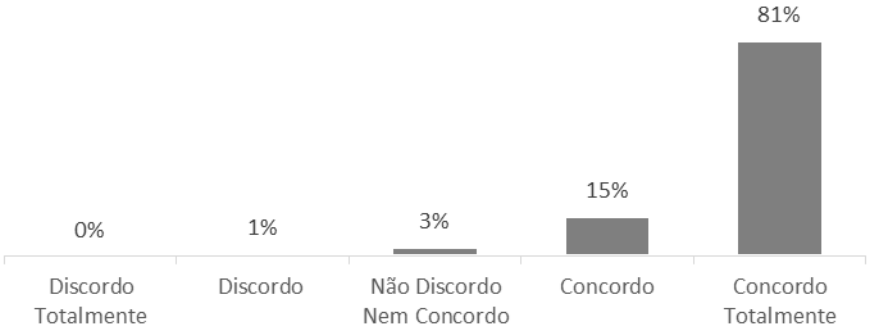


Gráfico 12 – Porcentagem de respostas item 6 (A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão).



Ao analisar os gráficos 11 e 12 nota-se que, para 96% dos estudantes, a leitura prévia dos textos sugeridos subsidia a discussão do tema proposto na atividade de chat educacional.

Gráfico 13 – Frequência de respostas item 7 (Gostaria de ter especialistas no assunto para auxiliar na discussão).

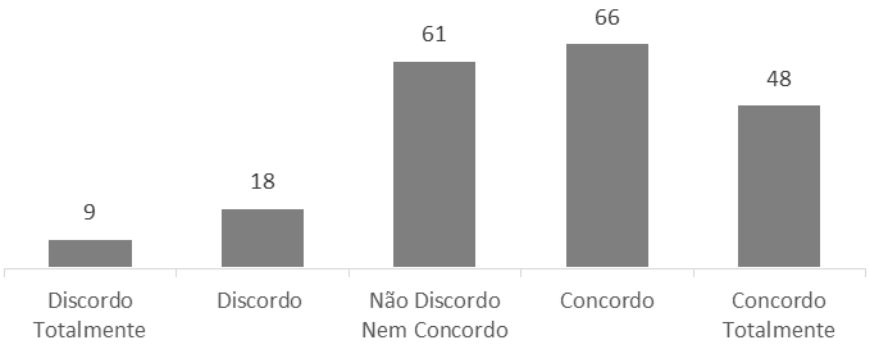
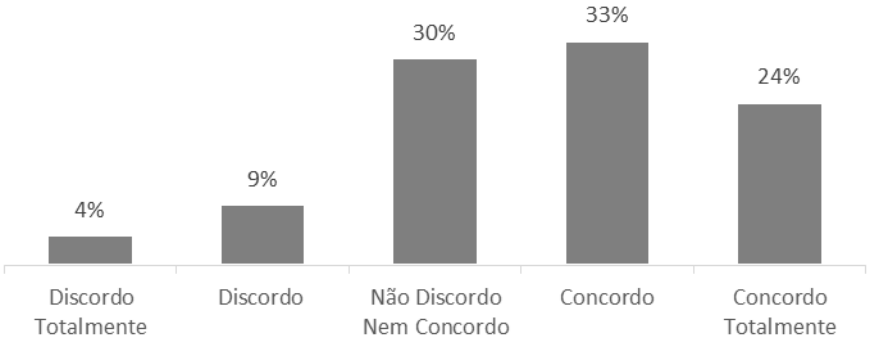
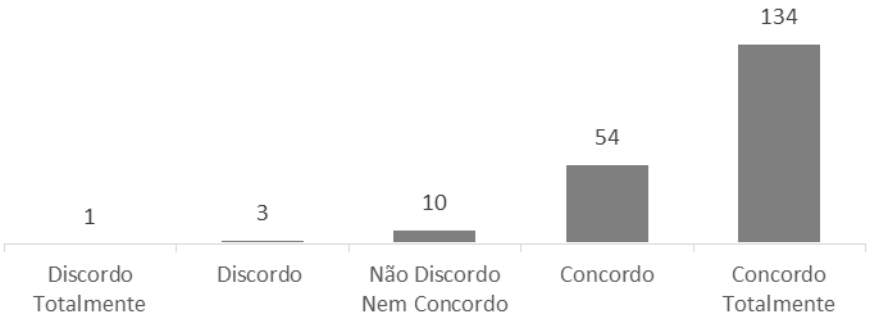


Gráfico 14 – Porcentagem de respostas item 7 (Gostaria de ter especialistas no assunto para auxiliar na discussão).



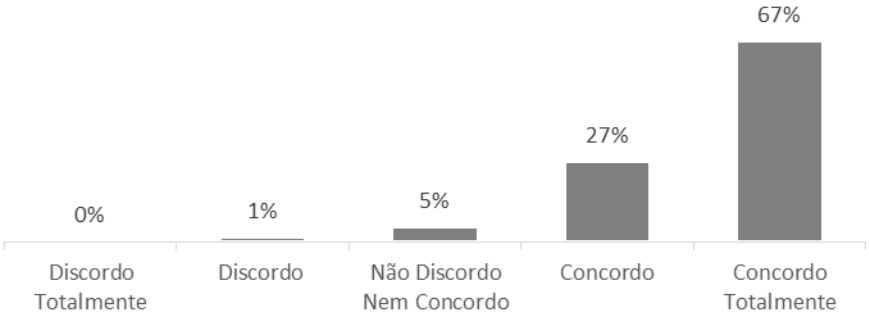
Nos gráficos 13 e 14 verifica-se que 57% dos estudantes expressam que seia importante a presença de um especialista sobre o assunto proposto que participasse das discussões, 30% não sabem opinar e 13% discordam sobre a necessidade de um especialista.

Gráfico 15 – Frequência de respostas item 8 (A estratégia de Chat auxilia no aprendizado).



]

Gráfico 16 – Porcentagem de respostas item 8 (A estratégia de Chat auxilia no aprendizado).



Ao analisar os gráficos 15 e 16 nota-se que 94% dos estudantes acreditam que a atividade de chat educacional é uma ferramenta que auxilia no processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 17 – Frequência de respostas item 9 (Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em Enfermagem Pediátrica e Neonatal).

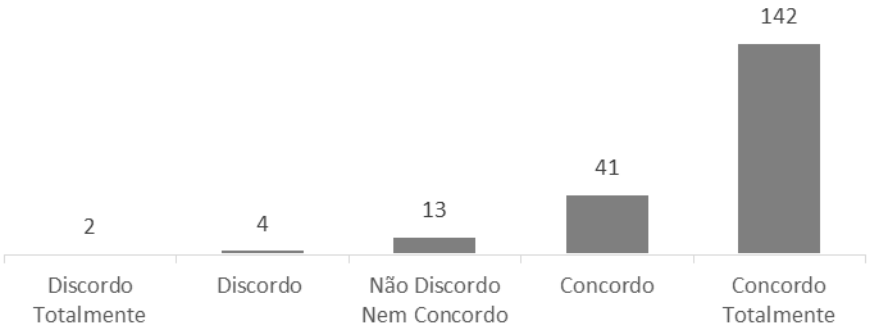
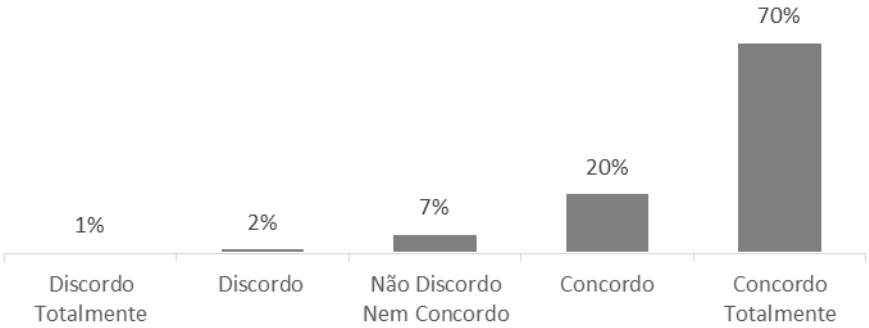


Gráfico 18 – Porcentagem de respostas item 9 (Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em Enfermagem Pediátrica e Neonatal).



Nos gráficos 17 e 18 fica evidenciado que 90% dos estudantes sentem necessidade de mais sessões de chat educacional sobre outros assuntos de interesse em enfermagem pediátrica e neonatal.

Portanto, ao analisar as tabelas e gráficos, percebe-se que a maioria dos estudantes acreditam que a atividade de chat educacional auxilia no processo de ensino aprendizagem e na prática. Acreditam ainda que a dinâmica, a forma de interação e a condução das discussões são adequadas, e que a leitura da bibliografia proposta na disciplina auxilia no momento da atividade. No entanto, percebe-se que alguns estudantes sentem a necessidade de um especialista no assunto que participasse das discussões e de um tempo de duração diferente do proposto pela atividade.

4.2 Categorização das expressões escritas

O texto a seguir descreve a percepção do estudante frente à participação na atividade de chat educacional sobre sondagem gástrica em enfermagem pediátrica e neonatal oferecido na EERP/USP nas disciplinas Cuidado Integral em Saúde da Criança e do Adolescente e Cuidado Integral da Criança e do Adolescente, dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e Bacharelado em Enfermagem.

Ao final de cada sessão de chat educacional os estudantes foram convidados a responder o instrumento “Avaliação de Chat” que continha, ao final, um espaço para que os mesmos pudessem se expressar de forma escrita a respeito da atividade que participaram, a fim de avaliar a atividade proposta. Dentre os 202 instrumentos preenchidos, 82 apresentam expressões escritas. Foi realizada leitura flutuante das expressões escritas e análise categorial das mesmas, desse modo, os temas derivados da atividade de chat educacional surgiram e foram agrupados em 6 categorias, dentre elas: Categoria A: O chat educacional e o auxílio no aprendizado e na prática; Categoria B: Condução do chat educacional; Categoria C: Necessidade de mais sessões de Chat; Categoria D: Duração adequada para discussão do tema; Categoria E: Número de participantes e sua interação; Categoria F: Necessidade de especialista sobre o assunto.

Para manter o sigilo dos participantes foi utilizada a letra E para se referir aos estudantes, acompanhada de um número para diferenciá-los, a letra P para o professor responsável pela condução e mediação e a letra M para o monitor que acompanhava a atividade.

Categoria A: O chat educacional e o auxílio no aprendizado e na prática

De acordo com o referido pelos estudantes tanto nos itens 1 (O tema abordado auxilia na minha prática), 6 (A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão) e 8 (A estratégia de Chat auxilia no aprendizado) do instrumento “Avaliação do Chat”, o chat educacional é uma atividade que proporciona que o aprendizado seja construído em grupo, de maneira informal, o que facilita para o estudante expor seus conhecimentos e opiniões e coloca o aluno como formador do próprio conhecimento. É relatado ainda, que a atividade, juntamente com a leitura prévia dos textos propostos, auxilia no processo de aprendizagem e na prática tanto

como futuros enfermeiros, como nos laboratórios e estágios oferecidos nas disciplinas, conforme os comentários dos alunos:

> *Excelente ferramenta. Fixa melhor o conteúdo após a leitura dos textos [...] (E2).*
>
> *Foi produtivo relembrar o que havia lido nos textos de apoio (E3).*
>
> *Nos permite ter contato antecipado com o conteúdo permitindo a organização individual de cada aluno (E7).*
>
> *O chat foi muito interessante e que me proporcionou grande conhecimento tanto por ter lido os textos anteriormente como na discussão dos mesmos (E10).*
>
> *A princípio achei que o chat não fosse ser uma boa alternativa para a construção do conhecimento, porém após a realização dele, acredito que é um excelente método de aprendizagem (E11).*
>
> *Gostei demais do chat, das leituras dos textos que me permitiu um olhar diferente. [...] uma forma descontraída e que propicia muito aprendizado (E14).*
>
> *Achei a dinâmica muito interessante, o assunto também é bastante pertinente na nossa prática, [...] foi uma experiência boa e com certeza muita rica em conhecimento. Os textos auxiliaram na discussão e trouxeram questões que eu desconhecia. Excelente estratégia (E15).*
>
> *O chat mostra um aprendizado de construção em grupo e faz com que compartilhemos as nossas dúvidas, e aprendizado de um modo dinâmico (E18).*
>
> *A ideia do chat é muito favorável para a aprendizagem, visto que é uma forma diferente e inovadora de fixar e explorar os temas abordados (E19).*

Achei que o chat foi uma estratégia diferente, uma forma de aprendizado onde todos puderam tirar dúvidas e colocar aquilo que achou interessante. Muito bom (E22).

Adorei conversar sobre um assunto tão importante na Neonatologia e Pediatria. A leitura prévia associada às vivências no campo ajudou muito (E23)

Gostei muito dessa ideia do chat, ajudou muito (E24).

Achei bastante dinâmico e moderno, faz com que todos se mantenham concentrados no assunto (E25).

Proporcionou uma excelente discussão, de forma dinâmica, despertando interesse nos alunos (E26).

Foi muito bom e eu acredito que essa forma de interação contribua muito para o aprendizado (E30).

A discussão pelo chat foi extremamente proveitosa (E32).

Gostei muito deste tempo que tivemos para tirarmos duvidas sobre um tema tão importante em nossa prática. [...] O tema abordado foi ótimo, pois temos muitos casos em nossa prática, o que nos auxilia durante os procedimentos. A estratégia de utilizarmos o Chat foi muito boa (E34).

O chat foi um método novo para tirarmos dúvidas e aprendermos (E35).

O chat foi muito bom! A leitura dos textos auxilia muito tanto para a prática em campo de estagio, quanto para o chat. [...] É uma forma diferente de aprender e que chama atenção dos alunos (E36).

Achei o chat uma forma diferente e muito adequada de discussão que proporciona uma interação muito legal com outros colegas e professores, e ajuda muito no entendimento e discussão de temas como esse (E37).

Esse tipo de "bate-papo" é muito importante para o desenvolvimento do raciocínio crítico, além de sanar dúvidas importantes e que refletem no nosso cuidado (E38).

O chat ofereceu muitas aprendizagens, o conseguimos construir conceitos juntos (E39).

É uma forma de compartilhar conhecimentos (E40).

Para mim o chat foi extremamente produtivo, pois sendo pela internet tive menos vergonha de me pronunciar do que se essas perguntas fossem feitas em sala de aula ou em campos de estágio. [...] Com essa rápida conversa consegui perceber ainda mais como devemos nos dedicar a nossa profissão, não só em relação à sondagem, que é privativo do enfermeiro, mas também a todos os processos e procedimentos, pois logo teremos uma equipe para coordenar e devemos estar atualizados para tal (E41).

Adorei o chat. Um modo dinâmico e interessante de se discutir um dos assuntos mais pertinentes para a prática em Enfermagem Pediátrica (E42).

Acredito que as discussões foram todas oportunas e cada um expor o que vivenciou e o que viu na literatura acrescenta ainda mais no nosso conhecimento. Ótimo para o aprendizado (E44).

Acredito que o chat é uma grande estratégia para ampliar nossos conhecimentos. [...] Essa estratégia faz com que fixemos o conteúdo com mais facilidade (E47).

Achei muito válido este chat, pois os alunos compartilham conhecimentos e experiências dos estágios (E51).

O Chat foi dinâmico e muito interativo! Gostei bastante. Foram discussões muito válidas, que nos auxiliarão na prática (E52).

O chat foi de grande auxilio na aprendizagem promovendo fixação do conteúdo e sanando duvidas (E56).

O tema proposto foi muito interessante! Nada do que reclamar, foi ótimo para nosso aprendizado (E60).

Achei que foi uma boa experiência, tratar um determinado tema dessa forma. Penso que nos ajuda a refletir, e também a interagirmos entre nós de forma agradável (E62).

Adorei o chat, principalmente a temática abordada, tendo em vista que precisamos saber sobre a sondagem, pois é o que mais vimos no campo de estagio (E63).

Foi muito interessante (E64).

Foi muito interessante o chat (E65).

Amei o chat, considero uma estratégia de ensino super válida! Não fica uma coisa cansativa e chata, pelo contrário, por mim ficaria mais tempo no chat discutindo os temas propostos (E66).

Acredito que a realização do chat colaborou para a troca de conhecimentos e também para o maior entendimento e síntese das leituras dos textos de apoio (E67).

O chat foi legal. [...] É uma forma de aprendizado diferente e muito válida (E68).

Achei muito importante existir esse espaço de discussão entre nós alunos e a professora. Consegui esclarecer muitas dúvidas e a leitura dos textos trouxe um embasamento para nossa discussão. Foi uma excelente forma de aprendizagem (E69).

Foi uma atividade muito dinâmica e produtiva (E70).

Gostei muito do chat! Foi uma forma dinâmica, leve, e que permitiu solidificar conhecimentos antigos, adquirir novos, sobre

assuntos muito importante para nossa prática não só na pediatria (E71)

Uma observação que faço é que durante o chat, pude perceber certa rapidez nas respostas, por parte de meus colegas, especialmente aqueles que em sala de aula são comumente quietos. Ficaram desinibidos (E73).

Muito produtivo, adorei! E não deixa a gente nervoso ou em dúvida na hora de responder (E74).

Ajuda bastante a retomarmos aquilo que lemos e já aprendemos ao longo da graduação (E75).

Gostei bastante dessa forma de aprendizado, pois ficou dinâmica e não ficou cansativa. A oportunidade de pesquisarmos e estudarmos ajuda a fixar o conteúdo de forma mais fácil (E76).

Gostei muito do Chat. Uma nova experiência que valeu muito a pena (E77).

A dinâmica foi bem interessante, é uma diferente forma de aprendizado (E78).

Foi uma dinâmica diferente de tudo o que a gente fez até hoje. Achei muito interessante, uma conversa desse tipo reforça informações e cria novas discussões (E79).

É uma atividade que auxilia na pratica, nos próprios laboratórios, e nos cenários de prática (E80).

O tema abordado é essencial para nossa formação já que se trata de uma técnica restrita do enfermeiro. Os textos ajudaram trazendo informações fundamentais para assim participar da discussão. A dinâmica do chat auxilia na prática hospitalar, pois abordamos também assuntos do serviço em que estamos estagiando (E81).

Costumo não repetir respostas já dadas e corretas, além da minha timidez que atrapalha um pouco me colocar, no entanto por meio do chat eu fiz observações que provavelmente pessoalmente eu não faria. [...] No geral a proposta dessa estratégia de ensino foi muito bem atendida (E82).

Categoria B: Condução do chat educacional

Os estudantes expressam que a professora e monitora auxiliaram com a condução adequada da atividade e, dessa forma, contribuíram no processo de ensino-aprendizagem. Apenas, um estudante sentiu que se mudava de assunto muito rápido, acarretando em falta de oportunidade de se expressar e outro estudante gostaria que o chat ocorresse de forma que as perguntas fossem direcionadas cada uma para um estudante para que todos tivessem a mesma oportunidade de resposta. No item 5 do instrumento "Avaliação do Chat" (A condução das discussões foi adequada), também fica evidenciado que os estudantes aprovam a forma como a atividade foi conduzida pelo mediador e monitor.

A professora P1 conduziu muito bem o chat favorecendo através das discussões nosso aprendizado (E4).

A condução do chat foi primordial para nossa discussão. Apesar do tempo reduzido, foi possível abordarmos todos os temas que estudamos nos textos disponibilizados (E7).

Professora P1 conduziu o Chat de forma dinâmica, direta e tranquila (E23).

A condução da conversa foi muito bem feita e as perguntas foram pertinentes a nossa prática clínica (E41).

Apesar de ter gostado bastante desta dinâmica senti que as vezes a discussão se perdia por respondermos mais de uma pergunta ao mesmo tempo, isso pode ser confuso. Acredito que as professoras poderiam esgotar melhor sobre um assunto antes

de passar para outro, (achei que mudávamos de assunto ou tópico com rapidez) dessa forma todos podem, se quiserem, expressar melhor seu conhecimento a cerca da mesma coisa e comentar sobre os textos (E48).

Acredito que o condutor atuou de forma a facilitar o processo ensino-aprendizagem e dar um norte a discussão, sempre apontando as questões mais importantes a serem discutidas (E67).

Gostei muito do chat e a forma que a professora conduziu sobre o assunto abordando os pontos principais (E72).

Foi muito boa a forma que a conversa foi sendo desenvolvida, de uma maneira não tão formal, mas sim como um bate papo mesmo, o que me deixou mais a vontade pra ir conversando (E77).

Apesar de ter que ser bem rápido nas respostas pra conseguir acompanhar, a interação do grupo juntamente com a P1 e M1, proporcionou que ninguém ficasse com dúvidas e isso foi muito satisfatório (E78).

Em minha opinião as perguntas deveriam ser individualizadas aos alunos do chat, para que todos não respondessem ao mesmo tempo, porque a impressão é que aquele que respondeu primeiro sabe mais que o outro que demorou a responder, ou que não tenha respondido. Realizando uma pergunta para cada aluno daria para ser abordado todo o tema e mesmo que os outros alunos não soubessem a resposta o docente ou profissional daria a resposta e todos os alunos estariam cientes. No meu modo de ver ficou bagunçado, sem organização (E80).

A colocação das perguntas e discussões foram devidamente conduzidas, bem como esclarecidas por meio de respostas das professoras, e ainda temas brevemente perdidos foram retomados (E82).

Categoria C: Necessidade de mais sessões de Chat

Dentro das expressões escritas pelos estudantes e pelas respostas ao item 9 (Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em Enfermagem Pediátrica e Neonatal) do instrumento “Avaliação do Chat” pode-se perceber que a atividade de chat educacional é proveitosa e instigante, pois os mesmos referem em diversos momentos a necessidade de mais sessões de chat com outros temas tanto nas disciplinas de saúde da criança e do adolescente, quanto em outras disciplinas oferecidas durante os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e Bacharelado em Enfermagem da EERP/USP.

> *A metodologia utilizada é excelente, acho interessante trabalhar outros temas (E6).*
>
> *Essa ferramenta deveria ser utilizada para outras disciplinas (E7).*
>
> *Pena que a disciplina é curta, pois seria muito interessante ter mais chats para conversarmos (E14).*
>
> *Foi muito bom, diferente, e muito rico, deveria ter muito mais (E16).*
>
> *Poderíamos ter mais atividades com esse formato (E17).*
>
> *Em todas as disciplinas deveriam abordar tal método, até mesmo para fugir um pouco do que temos já durante toda a graduação com aulas expositivas (E19).*
>
> *Acho que deveriam ter mais chats (E24).*
>
> *Gostei muito deste método de discussão e acho que deveriam ocorrer mais vezes (E27).*
>
> *O chat foi uma experiência muito válida, gostaria que tivesse sempre (E28).*

Acredito que outros temas podiam ser abordados dessa maneira, como o laboratório de erro de medicamentos, poderia ser dessa forma ao invés de um encontro presencial (E35).

Deveria ter mais chat com outros assuntos (E36).

Deveria sim ter mais sessões de outros assuntos, pois realmente é uma dinâmica nova e muito boa (E37).

Acredito que [...] possam existir mais chats durante a disciplina (E39).

Acredito que seria muito interessante abordar outros assuntos no chat, pois é uma forma de compartilhar conhecimentos (E40).

Acho muito importante serem realizados outros chats sobre outros temas (E41).

Foi muito dinâmico e produtivo esse chat, deveria ter para mais assuntos (E46).

Acredito que deveriam existir mais sessões de chat que abordassem outros temas (E47).

Adorei a dinâmica, espero que esta seja mantida na disciplina (E56).

Mais disciplinas com esse recurso (E59).

Adorei. muito dinâmico e positivo, mais disciplinas poderiam aderir (E61).

Outras temáticas também seriam interessantes trabalhar, pelo menos mais uma (E73).

Acho que poderíamos realizar mais chats como esse (E75).

Seria muito legal se houvesse outros com temas diferentes (E77).

Acho que o chat devia ser feito mais vezes, para as demais demandas que presenciamos nos campos de estágio (E79).

Categoria D: Duração adequada para discussão do tema

As sessões de chat oferecidas nas disciplinas de saúde da criança e do adolescente tem duração de 45 minutos. De acordo com o referido pelos estudantes a respeito do tempo de duração da atividade de chat educacional, alguns alunos acreditam que o tempo poderia ser maior para que pudessem ter discutido de forma mais aprofundada os temas que surgiram durante a sessão do chat. No entanto, um estudante refere que apesar do tempo reduzido, a forma de condução proporcionou que a discussão ocorresse de forma satisfatória, sanando todas as dúvidas que surgiram no decorrer da atividade.

Apenas penso que o tempo de duração deveria ser maior (E1).

Acredito que deveria ser um horário maior (E2).

A condução do Chat foi primordial para nossa discussão. Apesar do tempo reduzido, foi possível abordarmos todos os temas que estudamos nos textos disponibilizados (E7).

O chat em si, talvez pelo tempo resumido, não conseguiu cessar todas as dúvidas e ficou repetitivo, pois as perguntas eram em sua maioria pontuais e todos os alunos davam a mesma resposta correta, o que enche a página e pode passar algumas questões despercebidas. Mas não é uma falha da proposta e sim do comportamento dos alunos. A discussão foi mais sobre o que é essencial de sabermos e eu gostaria de ter ido além (E8).

Acredito o tempo tenha sido muito pequeno. E mesmo assim foi uma experiência boa e com certeza muita rica em conhecimento (E15).

Quero apenas deixar registrado que é muito rápido e o tempo muito curto (E16).

A dinâmica poderia ser melhor se tivéssemos mais tempo (E20).

Acho que deveriam ter mais chats e com um tempo de duração maior (E24).

Eu acredito que o tempo do chat deveria ser maior (E31).

A discussão pelo chat foi extremamente proveitosa, porém, o tempo é muito curto, a disciplina poderia disponibilizar um tempo maior para que tenha mais discussões, pois tinha alguns textos de apoio que lemos que não deu tempo de discutir que eram assuntos interessantes (E32).

Adorei o chat, entretanto, acho que poderia ser de duração maior, para abordar mais aspectos do tema (E55).

Só penso que o tempo poderia ser maior ou poderíamos ter mais vezes (E60).

Acredito que o tempo de discussão deveria ser maior para conseguirmos debater mais sobre o tema (E69).

Apesar de ser uma forma prática essa estratégia, imagino que pode ter havido perda de conteúdo ao longo da discussão, uma vez que essa é de curta e rápida resposta em geral. Ao final no chat fiquei com uma dúvida que não me lembro agora qual foi. Talvez estender um pouco o tempo em 15 minutos pelo menos, daria mais chances de esclarecer dúvidas e desenvolver a discussão (E82).

Categoria E: Número de participantes e sua interação

As sessões de chat educacional oferecidas nas disciplinas de saúde da criança e do adolescente comportam até 20 participantes. No entanto, têm sido realizadas com um número máximo de 10 participantes. Alguns estudantes expressam que o número de participantes na sessão de chat educacional poderia ser menor, pois seria mais fácil acompanhar as discussões e respostas dadas ao

longo da atividade. Um estudante observa que limitar o número de participantes pode prejudicar a interação na sessão de chat.

> *Acredito que deveria ser um horário maior e menos pessoas (E2).*
>
> *Senti dificuldade em acompanhar a rolagem das mensagens dos colegas e achei que havia muitas pessoas no chat, o que dificultou acompanhar cada tema que surgia (E3).*
>
> *Apenas observo que para mim, a dificuldade foi no número de pessoas presente no chat. Deveria ter sido uma divisão mais justa, talvez abrir X vagas e só pode aquele número, pois acredito que 9 pessoas é muito, comparado a outro horário que terão 4, não da para todo mundo se expor, retirar dúvidas, expor seu aprendizado, etc. (E5).*
>
> *A dinâmica é proveitosa, entretanto, o numero de pessoas ao mesmo tempo acredito que tenha dificultado um pouco o andamento (E21).*
>
> *Foi ótimo, mas deve haver uma limitação de pessoas. Muita gente gera muita informação ao mesmo tempo, o que torna difícil de acompanhar (E29).*
>
> *Eu acredito que deveria ser limitado o número de participantes (E30).*
>
> *Limitar muito o número de pessoas a entrar na sala do chat, às vezes, pode ser ruim dependendo da interação do aluno no chat (E31).*
>
> *Foi uma excelente dinâmica, contudo, devido ao número de pessoas foi difícil acompanhar todas as falas (E33).*
>
> *Infelizmente achei que estava muito lotado, o que dificultou um pouco a conversa, mas nada que prejudicasse o aprendizado (E34).*

> *Acredito que diminuir o número de alunos torne o chat mais organizado e mais proveitoso (E35).*
>
> *Acredito que possa ser limitada a quantidade de pessoas (E39).*
>
> *Acredito que poderia ter um limite de alunos durante o chat (E57).*

Categoria F: Necessidade de especialista sobre o assunto

Dentre as expressões escritas, poucos estudantes referem que gostariam de ter especialista sobre o assunto participando da atividade de chat educacional, porém, salientam que as figuras da professora e monitora suprem essa necessidade, sanando as dúvidas existentes.

> *Quanto aos especialistas já os vejo na pessoa das professoras e enfermeiras que nos auxiliam todos os dias (E20).*
>
> *Gostei bastante do chat, e acho que seria interessante, para as próximas sessões, especialistas nos assuntos, apesar de ter certeza que as professoras e enfermeiras que o conduziram são ótimas também (E50).*
>
> *A respeito dos especialistas, creio que a docente que conduziu a discussão faz jus a necessidade (E73).*

5. DISCUSSÃO

De acordo com as respostas do estudo, 99% concordam e concordam fortemente que o chat educacional auxilia na prática e 94% concordam que auxilia no processo de ensino aprendizagem. Destaca-se ainda, que 96% dos estudantes concordam que a leitura prévia dos textos propostos auxilia no processo de aprendizagem. Verifica-se ainda, que o chat educacional proporciona a construção coletiva do conhecimento em um aprendizado adquirido de forma informal em que o estudante se sente livres para se colocar.

Em pesquisa realizada com estudante de graduação em Enfermagem verifica-se que a maioria dos estudantes considera as discussões em AVA produtivas e motivadoras, pois eles têm a oportunidade de expor seus sentimentos, experiências, pensamentos e opiniões durante as discussões (JCOBSEN, 2006).

Segundo Silva e Pedro (2010), as TI estimulam e desafiam o aluno, fazendo surgir a curiosidade e, assim, auxiliam o aluno a construir o próprio conhecimento tornando-o membro ativo do processo ensino-aprendizagem. Quando se oferecem momentos em que o estudante passa a ter autonomia no processo de aprendizagem, ele acaba retomando temas ou situações que anteriormente apenas memorizava sem refletir, discutir ou entender realmente sobre o que havia estudado. Ainda, segundo os autores, as sessões de chat educacional auxiliam na problematização de conteúdos, e com isso geram novos conhecimentos. No que tange o ensino de Enfermagem, os chats educacionais enriquecem e complementam o ensino presencial, desenvolvem a maturidade do estudante, para formar um profissional crítico e reflexivo capaz de tomar decisões e respeitar o conhecimento dos demais profissionais e pacientes.

O chat, quando utilizado como ferramenta para a construção do conhecimento, é uma estratégia que permite a capacitação e visa o interesse e as necessidades tanto do indivíduo, quanto do grupo que participam do mesmo, além de atender às demandas da prática em enfermagem (PRADO et al., 2009).

Pereira (2004) evidencia em seu estudo que quando se realiza um questionamento referente a um tema proposto para estudantes de forma presencial, apenas um ou dois estudantes expressam sua opinião, no entanto, durante uma sessão de bate-papo virtual um número maior de alunos consegue se expressar e discutir o assunto em questão.

A utilização do chat como interface pedagógica traz dinamicidade e torna as aulas mais prazerosas para os estudantes, além de proporcionar um momento para tirar dúvidas em tempo real e construir o conhecimento em grupo, com a troca de informações. (CRUZ, 2007).

No presente estudo os estudantes consideram que a atividade, posterior à leitura dos textos de apoio, auxilia no processo de aprendizagem e na prática assistência na temática.

Com relação à condução, 96% dos estudantes referem neste estudo, que professora e monitora auxiliam com a condução adequada da atividade e, dessa forma, contribuem no processo de ensino-aprendizagem. Apenas, um estudante sente que se muda de assunto muito rápido e outro estudante gostaria que o chat ocorresse de forma que as perguntas fossem direcionadas cada uma para um estudante para que todos tenham a mesma oportunidade de resposta.

Segundo Collins et al. (2003) o papel do professor é de extrema importância para a construção do conhecimento em grupo no chat educacional. Para tal, é fundamental que o professor tenha os objetivos e assuntos a serem discutidos bem estabelecidos, para que o chat educacional se diferencie de um bate-papo informal.

Cabe ao professor enquanto mediador em AVA organizar situações de aprendizagem, disponibilizar materiais de apoio que auxiliem a discussão, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de informações pelo estudante, instigar o pensamento crítico e reflexivo sobre o tema abordado e propiciar a aprendizagem em grupo e individual do estudante. (ALMEIDA, 2003). O mediador deve estar sempre aberto para aprender e em formação tecnológica constante (CAPARRÓZ; LOPES, 2008).

A leitura prévia dos textos sobre a temática traz que estudantes devem ser previamente preparados com o estabelecimento de regras para interação em AVA, e estar cientes do conteúdo a ser discutido na sessão de chat educacional para que a atividade transcorra de maneira satisfatória, evitando-se assim, dispersão do assunto proposto. O mediador fica responsável por evitar conversas paralelas que podem dificultar a atividade, ou seja, cabe a ele a responsabilidade pela organização da atividade, podendo interferir quando a discussão estiver confusa (MARTINS; OLIVEIRA; CASSOL, 2005; SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

De acordo com o tema relacionado à necessidade de mais sessões de chat, nota-se que 90% dos estudantes referem, neste estudo, necessidade de mais

sessões de chat sobre outros assuntos tanto em enfermagem pediátrica e neonatal, quanto em outras disciplinas oferecidas durante os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e Bacharelado em Enfermagem da EERP/USP, mostrando que a atividade de chat educacional é proveitosa e instigante.

De acordo com a leitura prévia dos textos sobre a temática evidencia-se que o uso de chat em enfermagem ainda é incipiente. Prado et al. (2009) refere que na Escola de Enfermagem da USP o Grupo de Estudos de Práticas de Educação e Tecnologia da Informação em Enfermagem tem como um dos temas de projetos coletivos a aplicação do Chat como ferramenta de comunicação em enfermagem e os integrantes realizam reuniões virtuais tipo chat, coordenadas por membros pesquisadores do grupo com objetivo de realizar o planejamento, a metodologia e a avaliação da estratégia. Silva, Pedro e Cogo (2010) e Silva e Pedro (2010) demonstram que no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é oferecido chat educacional para discussão de anamnese e exame físico em enfermagem. No entanto, apesar do uso do chat ser promissor, poucos temas referentes à enfermagem são discutidos através de tal atividade.

Pereira (2004) salienta que um dos grandes desafios deste século na educação é criar novos métodos de ensino que satisfaçam o interesse e a necessidade do aluno. Todavia, os educadores têm percebido que a metodologia de ensino mudou com relação ao uso de novas ferramentas, favorecido pela inserção de novas tecnologias tanto nas escolas públicas, quanto particulares.

Segundo literatura, as formas de acesso à informação mudaram após o surgimento da internet e de recursos tecnológicos atuais e, quando utilizadas no contexto educacional, possibilitam que o trabalho do professor transcenda as suas bases de formação, que ainda são tradicionais. Observa-se que os tempos atuais exigem novas formas para construção do conhecimento tanto individual, como coletivo, proporcionando interação entre professores e estudantes para que estes aprendam juntos (CAPARRÓZ; LOPES, 2008).

Nesse sentido, o chat é um meio de comunicação síncrona que promove a construção do conhecimento em grupo e permite interação entre professores e alunos. Contudo, Mercado (2005) salienta que o chat educacional ainda é pouco utilizado, apesar de suas potencialidades como ferramenta tecnológica de ensino.

Silva e Pedro (2010) salientam que a utilização de chats educacionais no ensino de Enfermagem pode transformar o processo ensino-aprendizagem complementando o ensino presencial e amadurecendo o aluno.

Quanto ao tempo de duração, verifica-se neste estudo que alguns alunos acreditam que o tempo de 45 minutos não é suficiente para discutir de forma mais aprofundada os temas que surgem durante a sessão do chat.

Nota-se que 17% dos estudantes acreditam que o tempo de duração da atividade é insuficiente para discutir e sanar dúvidas sobre o tema, 16% não tem opinião formada a respeito e 67% consideram o tempo adequado. Corroborando esse sentimento, dos 82 estudantes (100%) que discorrem de forma escrita sobre a atividade, 14 estudantes (17,1%) referem que o tempo é insuficiente para discussão e para sanar as dúvidas que surgem durante a sessão de chat.

Segundo Mercado (2005), o tempo de duração ideal para uma atividade de chat educacional é de 60 minutos. Todavia, se o mediador da discussão ou os estudantes sentem necessidade de prolongar a atividade por mais alguns minutos devido à produtividade da conversa, esse tempo pode ser estendido para, no máximo, 90 minutos, pois após esse período ocorre a perda do foco e as pessoas passam a deixar o ambiente virtual.

A respeito do número de participantes, alguns estudantes expressam que o número de participantes na sessão de chat educacional pode ser menor, pois fica mais fácil acompanhar as discussões e respostas dadas ao longo da atividade. Um estudante observa que limitar o número de participantes pode prejudicar a interação na sessão de chat. No entanto, 93% dos estudantes referem que a interação durante a atividade é adequada.

Para Cruz (2007) o número ideal de alunos participantes depende do propósito do chat educacional, por exemplo, se o objetivo é a entrevista com um especialista o número de participantes deve ser de, no máximo, 12 pessoas, pois o direcionamento, nesse caso, é de um para todos e isso pode causar impaciência dos estudantes pelas respostas. No entanto, se o chat é utilizado com o intuito de um debate em grupo onde o mediador irá intervir nos momentos necessários para retomar a ordem, esse número pode ser maior (CRUZ, 2007).

A aproximação com a temática revela que, para se evitar dispersões e conversas paralelas, os participantes devem ser avisados previamente quanto ao intuito da atividade e as regras de convivência em ambiente virtual. Caso as

dispersões ocorram, cabe ao mediador retomar o foco da discussão e, para que a atividade transcorra de maneira adequada, o pesquisador sugere que o número de participantes não seja maior do que 10 a 15 alunos, tendo em vista que as falas surgem na tela de forma muito rápida e, quando há muitos participantes, pode haver dificuldade em acompanhar a discussão e desmotivar o estudante (SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

Alguns elementos podem prejudicar o desempenho em uma sessão de chat educacional, entre eles: o número de participantes, a interação entre esses indivíduos, e a perda do foco (PRADO et al., 2009). Ainda se acredita que, para participar de uma sessão de chat, basta seguir sua intuição, porém, para que se obtenha sucesso com a atividade, é necessário orientação prévia sobre tema e comportamento (COLLINS et al., 2003).

As sessões de chat educacional das disciplinas de Saúde da Criança e do Adolescente da EERP-USP ocorrem com número máximo de 10 estudantes, o que vem de encontro ao orientado em literatura. Percebe-se que, quando os estudantes referem que o número de participantes pode ser menor, eles relacionam com dificuldades de interação, de acompanhar a discussão e com o grande número de informações que aparecem na tela, devido ao fato de que todos expõem suas opiniões ao mesmo tempo, o que é característico da comunicação síncrona. No entanto, a maioria refere que a interação entre os participantes é adequada durante a atividade. Pimentel, Fuks e Lucena (2006) relatam que quando se tem vários participantes conversando ao mesmo tempo, podem ocorrer problemas de interação, sendo um dos principais desafios, o acompanhamento do assunto em discussão pelos estudantes (PIMENTEL; FUKS; LUCENA, 2006).

De acordo com as respostas do estudo, 57% dos estudantes referem que gostariam da presença do especialista, 30% não tem uma opinião formada a respeito e 13% não sentem necessidade do especialista durante a discussão. Contudo, dentre as 82 (100%) expressões escritas, apenas 3 (3,7%) se referem à participação de um especialista, e nelas, evidencia-se que as professoras são vistas como especialistas sanando as dúvidas existentes e conduzindo a atividade de chat educacional de forma satisfatória, suprindo as necessidades.

Segundo Mercado (2005) a comunicação via chat pode ocorrer com diversas finalidades educacionais, sendo uma delas, os encontros eletrônicos com especialista. Esses encontros visam uma interação pontual, com objetivo de discutir

um tema específico com o auxílio de um especialista no assunto proposto e, para tal, é necessário uma preparação prévia dos tópicos a serem discutidos durante a atividade. No entanto, a presença de um especialista não é obrigatória, podendo ocorrer por uma necessidade dos estudantes ou da proposta da atividade.

No presente estudo evidencia-se que os estudantes acreditam que é interessante a presença de um especialista no assunto, porém, para a atividade proposta, a presença da professora é suficiente para a discussão do tema em questão.

Com relação à dinâmica do chat, percebe-se que, considerando condução da atividade, interação entre participantes, auxilio na aprendizagem e prática, tempo de duração e número de participantes, 94% dos estudantes consideram que a dinâmica é adequada, alcançando o objetivo proposto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o chat educacional é importante e motivador para a aprendizagem dos estudantes, auxilia na autonomia e na prática assistencial acerca da temática estudada.

A dificuldade no acompanhamento de discussões de alguns alunos pode ser atribuída a pouca experiência deste em utilizar a comunicação síncrona com fins educacionais, visto que o número máximo de participantes por sessão é preservada conforme recomendado na literatura.

Apesar de o chat ser considerado uma dinâmica adequada, que auxilia na aprendizagem, a solicitação dos alunos sobre o tempo de duração das sessões de chat nos faz refletir sobre a possibilidade de extensão do tempo proposto para discussão, visto que atualmente este tempo é de 45 minutos e a literatura recomenda sessões de duração de até 60 minutos, com prorrogação máxima para 90 minutos. Tal proposta será apresentada aos responsáveis da área de Saúde da Criança.

O estudo demonstra que o chat educacional é uma atividade que proporciona que o aprendizado seja construído coletivamente, de maneira informal e prazerosa, facilitando para o estudante expor seus conhecimentos e opiniões, tendo colocado o aluno como ponto central de sua aprendizagem.

Acredita-se que as leituras dos textos de apoio, prévias ao chat são essenciais para que esta atividade alcance os objetivos de aprendizagem.

Acredita-se, ainda, que a condução da atividade de chat pela professora e monitora contribui no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a interação entre os participantes e atuando de forma a manter o foco nos assuntos importantes da temática e sanando dúvidas, o que supri segundos os estudantes, a ausência de um especialista no tema.

A atividade de chat educacional é proveitosa e instigante, o que gera nos estudantes a necessidade de mais sessões de chat com outros temas tanto nas disciplinas de saúde da criança e do adolescente, quanto em outras disciplinas oferecidas durante a formação em enfermagem.

Considera-se que o chat educacional auxilia na autonomia do estudante para um processo de aprendizagem durante sua formação e posteriormente, num *continuum* de aprendizagens para sua vida profissional futura.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (REGO, L.A.; PINHEIRO, T.A.). Lisboa, Edições 70, 2006 (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n°3, de 7 de novembro de 2001. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Blog da Saúde. **Estudo busca reduzir taxas de prematuridade no Brasil**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/50363-estudo-busca-reduzir-taxas-de-prematuridade-no-brasil>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/12. **Diretrizes e normas regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CAPARRÓZ, A.S.C.; LOPES, M.C.P. Desafios e perspectivas em ambiente virtual de aprendizagem: inter-relações formação tecnológica e prática docente. **Educação, Formação & Tecnologias,** v. 1, n. 2. 2008.

COLLINS, H. et al. Por que é difícil participar de Chats? **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 2, 2003.

CRUZ, W.B. **Experiência utilizando ferramenta síncrona no processo de aprendizagem**. 2007. Disponível em: <http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-108372_archivo.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, L.M.M. et al. Tecnologia educacional em saúde: Contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. **Escola Anna Nery**, v.15, n.1, p.190-196, 2011.

FUKS, H.; PIMENTEL, M.; LUCENA, C.J.P. (2006) R-U-Typing-2-Me? Evolving a chat tool to increase understanding in learning activities. **International Journal of Computer- Supported Collaborative Learning**, v. 1, i. 1, p. 117-142. 2006.

JACOBSEN, H.E. A comparison of on-campus first year undergraduate nursing students' experiences with face-to-face and online discussions. **Nurse Educ. Today**, v. 26, i. 6. p. 494-500. 2006.

LEAL, V.P.L.V. **O chat quando não é chato**: o papel da mediação pedagógica em chats educacionais. In: Araújo J. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna; p. 48-63. 2007.

LIU, L. et al. Global, regional and national causes of child mortality in 2000- 13, with projections to inform post- 2015 priorities: an updated systematic analysis**. Lancet**, 2015; 384:430-440.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, J.G.; OLIVEIRA, J.C.; CASSOL, M.P. **Chat – um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na web.** Vale do Itajaí: UNIVALI, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2016.

MERCADO, L.P.L. **Vivências com Aprendizagem na Internet.** Maceió: EDUFAL, p. 47-70. 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=c21XfpbzgSwC&pg=PA69&lpg=PA69&dq=M%C3%ADdias+s%C3%ADncronas+e+ass%C3%ADncronas+na+aprendizagem+colaborativa+em+rede&source=bl&ots=9F-m50yS-R&sig=LddgmlDh0AFOiX5RLwzkVLE55cM&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjBqcjErYjPAhXChpAKHUp3AGQQ6AEIHDAA#v=onepage&q=M%C3%ADdias%20s%C3%ADncronas%20e%20ass%C3%ADncronas%20na%20aprendizagem%20colaborativa%20em%20rede&f=false>. Acesso em: 14 jul. 2016.

PEREIRA, V.O. **Bate papo na internet:** algumas perspectivas educativas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2004.

PERES, H.H.C; MEIRA, K.C; LEITE, M.M.J. Ensino de didática em Enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente **Rev. Esc. Enferm.** USP; p 271-278, 2007.

PIMENTEL, M. G., FUKS, H. E LUCENA, C. J. P. “Co-text Loss in Textual Chat Tools”, 4th International and Interdisciplinary Conference on Modeling and Using Context – **CONTEXT**, Stanford, Califórnia, EUA, 2003.

PRADO, C. et al. Metodologia de utilização do chat na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**; v.62, n.4., p.594-8, 2009.

RODRIGUES, R.C.V.; PERES, H.H.C. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem Online. **Rev. Esc. Enferm.** USP, v.42, v.2, p.298-304, 2008.

SILVA, A.P.S.S.; COGO, A.L.P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.28, n.2, p.187-192, 2007.

SILVA, A.P.S.S; PEDRO, E.N.R.; COGO, A.L.P. Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. **Rev. Esc. Enferm.** USP, v. 45, n. 5, 2011.

SILVA, A.P.S.S; PEDRO, E.N.R. Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 2, Apr. 2010.

ZEMEL, A.; CAKIR, M.P.; STAHL, G. Understanding and analyzing chat in CSCL as reading’s work. **Paper presented at the international conference on Computer Support for Collaborative Learning** (CSCL 2009), Rhodes, Greece. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Born too soon**: the global action report on preterm birth. Geneva, 2012.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E SAÚDE PÚBLICA
ERM0303 Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente
ERM0309 Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

AVALIAÇÃO DO CHAT

O tema abordado auxilia na minha prática.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

A dinâmica foi adequada.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

Teve duração adequada para discussão do tema proposto.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

A forma de interação foi adequada.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

A condução das discussões foi adequada.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

A leitura prévia dos textos subsidiou a discussão.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

Gostaria de ter especialistas no assunto para auxiliar na discussão.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

A estratégia de Chat auxilia no aprendizado.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

Gostaria de ter mais sessões de Chat sobre outros assuntos de interesse em Enfermagem Pediátrica e Neonatal.

Discordo totalmente	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
○	○	○	○	○

Obs:_____
_____
_____

ANEXO A

APROVAÇÃO CEP EERP-USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0519
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

Ofício CEP-EERP/USP nº 007/2016, de 02.02.2016

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa, abaixo especificado, foi analisado e considerado **aprovado "ad referendum"** pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP-EERP/USP), em 02 de fevereiro de 2016.

Protocolo CAAE: 49669015.2.0000.5393

Projeto: CHAT NO ENSINO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE.

Pesquisadores: Mayara Condé Brondi Delácio
Luciana Mara Monti Fonseca (orientadora)

Em atendimento à Resolução 466/12, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Atenciosamente,

Prof.ª Dra. Claudia Benedita dos Santos
Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilma. Sra.
Prof.ª Dra. Luciana Mara Monti Fonseca
Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CHAT NO ENSINO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE.

Pesquisador: Mayara Condé Brondi Delácio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49669015.2.0000.5393

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.400.233

Apresentação do Projeto:

Trata-se da avaliação das respostas às pendências.

Objetivo da Pesquisa:

Sem alterações

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sem alterações

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem alterações

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem alterações

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A interessada esclareceu as dúvidas do CEP sobre quais informações serão analisadas de forma qualitativa e o processo de seleção dos participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer aprovado Ad Referendum

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-3388 **E-mail:** cep@eerp.usp.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 1.493.233

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_558007.pdf	14/01/2016 20:18:42		Aceito
Outros	oficio_resposta_parecer_consubstanciado_CEP.pdf	14/01/2016 20:18:14	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_mestrado_chat_mayara_com_Lu.pdf	14/01/2016 20:13:40	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	29/09/2015 21:02:06	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
Outros	autorizacao_dos_locais_de_coleta.pdf	22/09/2015 20:54:49	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
Outros	oficio_de_encaminhaento.pdf	22/09/2015 20:53:50	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	oficio_dispensa_TCLE.pdf	22/09/2015 20:49:30	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	22/09/2015 20:47:03	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.docx	15/09/2015 21:28:24	Mayara Condé Brondi Delácio	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIBEIRAO PRETO, 02 de Fevereiro de 2016

Assinado por:
Angelita Maria Stabile
(Coordenador)

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-3386 **E-mail:** cep@eerp.usp.br